

community

A Revista da Igreja Nova Apostólica no Brasil

02/2023/Português



Servir a Deus

Editorial

Superar o velho

Serviço Divino

Servir e reinar com Cristo

Doutrina

Ordenação de mulheres:

Antigo e Novo

Testamento

Igreja Nova Apostólica
Internacional



■ Editorial

- 3 Superar o velho

■ Serviço Divino

- 4 Servir e reinar com Cristo

■ Visita à América

- 10 Ensino para esvaziar o coração

■ Cantinho das Crianças

- 12 Jesus cura dez leprosos
- 14 Visitando Breno em Vargem Grande Paulista (Brasil)

■ Doutrina

- 16 Ordenação de mulheres: Antigo e Novo Testamento

■ Regional

- 20 O grande tesouro
- 23 Tempo da Paixão
- 24 Temas Bíblicos: Uma boa notícia
- 26 “Todos os caminhos estão em suas mãos”
- 28 Um Deus de amor e graça
- 29 Continuando o legado
- 30 Na Região de Los Lagos
- 31 JNA
- 32 Corpo de Cristo

Superar o velho

Amados irmãos e irmãs,

Com nosso Batismo e com nossa Confirmação, prometemos deixar o velho Adão. Proclamamos abertamente nossa decisão de seguir a Deus com fé e obediência e renunciar ao maligno.

Isso só será possível se nos esforçarmos no propósito de seguir o exemplo de Jesus Cristo. Assim, Cristo se ateve firmemente à palavra de Deus e permaneceu obediente quando foi tentado pelo demônio no deserto. Ele confiou no seu Pai até o fim e mesmo durante a crucificação, quando seu sofrimento era muito extremo, Ele estava convencido: “Meu Pai me ama”.

Queremos ser obedientes e confiantes naquilo que ouvimos, nas palavras que Cristo nos fala hoje. Assim, o Senhor nos exorta a lutar pelo Reino de Deus em primeiro lugar. O que é terreno não deve ser mais importante, pois não se trata da vida sobre a Terra, mas sim, da vida eterna.

Para tanto, precisamos de um desenvolvimento pessoal. Obtivemos dádivas de Deus e devemos usá-las. Temos que trabalhar e lutar para manter a fé até o fim.



Foto: INA Internacional

Isso não significa que devemos ser superiores ao nosso próximo. Frequentemente, o ser humano deseja ter mais do que o outro. Não há lugar para isso no Reino de Deus.

Irmão, irmã, voltemos nosso coração para Jesus e para aquilo que Ele tem para nos falar ainda hoje.

Cordiais saudações

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized 'J' and 'S' intertwined.

Jean-Luc Schneider

Servir e reinar com Cristo



Apocalipse 20:6

Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição: sobre estes não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele mil anos.



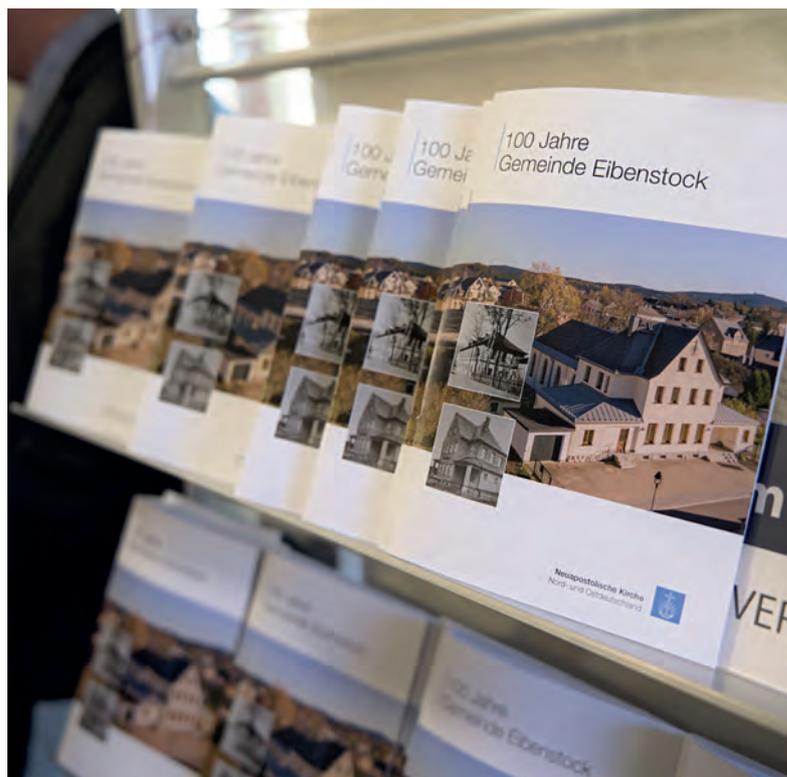
Para seu 100º aniversário, a congregação Eibenstock (Alemanha) aguardava a visita do Apóstolo Maior

Fotos: Michael Monzer

Amados irmãos e irmãs, estamos muito agradecidos ao amado Deus que podemos celebrar juntos, aqui, esta festa especial. Há exatamente 100 anos foi instituído o primeiro dirigente para esta congregação. Já é algo raro, uma congregação poder festejar seu centenário em um círculo tão grande. Estamos agradecidos por toda bênção, por tudo de bom e bonito que sucedeu nesta congregação nestes cem anos. Cem anos de vida na congregação - podemos ima-

ginar que houve altos e baixos, nem sempre foi fácil. Mas o amado Deus foi fiel e esteve sempre com os seus. Nestes cem anos muitas vezes não foi fácil para os que nos antecederam. Entretanto, sempre encontraram um motivo para não desistir e continuar.

Amados irmãos e irmãs, quero alertar para um perigo. Cada geração - e tenho a impressão, especialmente a nossa



Cheia de alegria, a congregação havia se preparado há muito tempo para a visita do Apóstolo Maior

- tem a opinião que nunca foi tão difícil quanto hoje. Isto não confere! Quem de nós deseja retroceder cem anos e viver naquelas condições? Houve sempre a luta para permanecer fiel. Sempre houve sacrifícios e superações para permanecer fiel. No entanto, se os nossos antepassados conseguiram permanecer fiéis, se, apesar de todas as dificuldades, não viram motivos para desistir, por que deveríamos hoje dizer: “Sim, mas nós não conseguimos”. Não há motivos para desistir! Simplesmente continuemos a seguir o Senhor. O que Ele fez há cem anos, continuará fazendo para nós no futuro. Ele sempre nos dará a força para permanecer fiéis até o fim. Definitivamente abandonemos nossas eternas queixas e lamentações. Não é mais difícil do que foi para os nossos antepassados. O Senhor é fiel. Ele nos dará as forças que precisamos para permanecermos fiéis até o fim. E todos os que realmente querem, alcançarão a meta.

Deus colocou o seu plano para funcionar, fixou um plano de salvação, logo após a queda no pecado. Por amor à humanidade. Os seres humanos cometeram uma grande

bobagem, caíram no pecado. E imediatamente Deus disse: “Vou fazer algo, quero conduzir-vos de volta à comunhão comigo”. A isso damos o nome de plano de salvação. E o Deus todo-poderoso o realizará até o fim. Qual é o fim do

O Senhor é fiel! Ele nos dará as forças para permanecermos fiéis.

plano de salvação de Deus? A comunhão perfeita dos seres humanos com Deus e entre si na nova criação. Então tudo: a criação, o ser humano, a relação entre as pessoas, a relação das pessoas com Deus - tudo será exatamente como deveria

ser, exatamente como Deus quer. Esta é a meta do plano de salvação. E o ano de 2023 é simplesmente uma parte deste plano de salvação. Aconteça o que acontecer neste ano, não faço ideia do que sucederá, mas sei de uma coisa: Cada dia do ano de 2023 é uma parte do plano de salvação de nosso Deus. Ele cuidará para seguir adiante com o seu plano, conosco ou sem nós, isto depende de nós.

Deus quer possibilitar aos seres humanos que tenham comunhão com Ele e entre si. Passos concretos já foram dados. O primeiro passo concreto foi a encarnação do Filho de Deus. Jesus Cristo é o primeiro ser humano que foi exa-



tamente assim como Deus queria que fosse. Ele é o primeiro ser humano que pôde entrar na perfeita comunhão com Deus com o corpo de ressurreição.

E o que farão os seres humanos quando o plano de salvação tiver terminado, quando estiverem na nova criação? Servirão a Deus eternamente e reinarão com Ele, conforme Apocalipse. Na nova criação os seres humanos servirão a Deus e reinarão com Ele. Como servirão ao Senhor? Eles o louvarão e o adorarão eternamente. A gratidão e o louvor nunca se esgotarão, porque o que Deus for dar é tão grande, que haverá motivos para louvar, agradecer e adorar a Deus eternamente.

E como eles reinarão com Ele? Isto não tem nada a ver com o governo, assim como o conhecemos. Não se trata de um exercício de poder. Eles terão parte na vitória de Cristo sobre o pecado. Quando se fala da coroa da vida eterna, não se trata da coroa do rei ou da rainha, mas da coroa da vitória daqueles que venceram o mal e o pecado. Eles reinarão com Ele, porque com a ajuda de Cristo dominaram o pecado e participarão da glória de Deus. Assim servirão ao Senhor por toda a eternidade. Este é o plano de Deus e esta é a meta do seu obrar.

A próxima grande etapa deste plano de salvação é a primeira ressurreição e depois o reino de mil anos, que, segundo nossa tradição, chamamos de 'reino de paz'. O que sucederá então? O Senhor retornará para tomar para si os seus e conduzirá as primícias a esta comunhão. Ainda não se trata da criação, mas sim a comunhão com Deus e entre si. E a noiva, como primícia, entrará nessa comunhão; o primeiro ser humano a entrar foi Jesus Cristo. No milenário reino de paz reinarão como sacerdotes de Deus por mil anos. E como servirão a Deus no reino de paz? Louvarão e adorarão a Deus. Quando a Bíblia fala de um servo de Deus, isto significa que ele adora ao Deus todo-poderoso. O serviço,



O Serviço Divino é a oportunidade de servir a Deus.

segundo a Bíblia, não tem nada a ver com o servir, assim como o vemos. Um servo adora a Deus, confia nele, louva a Deus. O povo de Israel era servo de Deus, porque deveria adorar e louvar o verdadeiro Deus. Portanto, o serviço no milenário reino de Deus é, principalmente, um servir de veneração e de louvor. Além disso, os sacerdotes de Deus e Cristo servirão a Deus proclamando o Evangelho, a fim de permitir que todos os seres humanos encontrem o caminho para Deus e que transitem no mesmo.

Aqui diz também que reinarão com Ele. Como reinarão? Não tenham medo, não temos nada a ver com o governo do país e do mundo. Jesus disse claramente: “Meu reino não é deste mundo”. Aqui são os seres humanos os responsáveis. “A forma como fazem lá na Terra, como organizam a sociedade, isto é assunto deles.” Jesus não virá para dizer: “Vou colocar as coisas em ordem aqui”. Isto continuará sendo tarefa das pessoas. Também não governarão por serem melhores que as outras. Elas têm a coroa dos vencedores, porque com a ajuda de Jesus Cristo venceram o pecado. Elas têm o mesmo corpo de ressurreição que Jesus Cristo, têm participação na glória de Deus. Também têm a autoridade de Jesus Cristo, porque foram enviadas por Ele. Como mensageiros de Jesus Cristo têm a força e a autoridade de

sua missão. Significa que ninguém pode detê-las de cumprir sua missão.

Este é o plano de salvação de Deus, cuja preparação continuará em 2023. Quem quiser, poderá participar. Porém, depende de nós nos prepararmos para o mesmo. É por isso que temos o lema para 2023 com o título: Queremos servir e reinar com Cristo. É isto que temos que aprender hoje. Que este seja o nosso programa, aliás, de todos os dias, no próximo ano, para estarmos sempre motivados e focados: “Quero servir e reinar com Cristo”.

O primeiro serviço é o Serviço Divino. No Antigo Testamento o serviço a Deus consistia em que Deus fosse adorado, louvado e enaltecido. Na nova criação o serviço é puramente adoração e exaltação. O primeiro serviço que o fiel deve prestar a Deus é o Serviço Divino. Significa deixar seu dia a dia, sua comodidade, deixar tudo para trás e se dirigir a Deus, para adorá-lo. Este é o significado do Serviço Divino. Trazemos a Deus a adoração e o louvor que Ele merece. Nosso chamamento é servir e adorar a Deus eternamente, louvá-lo e enaltecê-lo eternamente. O Serviço Divino é a oportunidade de aprender isto hoje. Quando vamos ao Serviço Divino, adoramos, louvamos e enaltecemos a Deus.



Quando celebramos a Santa Ceia em conjunto, expressamos nossa gratidão pelo sacrifício de Jesus Cristo.

Servimos ao Senhor ao trazer, assim como os judeus no Antigo Testamento, as oferendas. Trata-se de oferendas espirituais. Quando vamos ao Serviço Divino perdoamos ao próximo e renunciamos à vingança, à retaliação e à acusação. Este é um sacrifício que agrada a Deus. Por que fazemos isso? Porque queremos ter comunhão com Deus e estas coisas não se associam. Deus não é um Deus que acusa o ser humano. Isto não combina com o Deus que Jesus Cristo revelou.

Vamos ao Serviço Divino para ouvir a vontade de Deus, pois para adentrar na nova criação precisamos corresponder totalmente à vontade divina. Tenho que renunciar a tudo o que não corresponde à vontade divina. E quando vamos ao Serviço Divino ouvimos a vontade de Deus e nos damos conta: “Ah, isto não corresponde à vontade de Deus, o amado Deus não concorda com isto, preciso renunciar à minha opinião, tenho que desistir dessa natureza de caráter”. Assim servimos ao Senhor no Serviço Divino.

Também servimos o Senhor servindo ao próximo. Jesus Cristo disse: “Quem quer servir a mim, precisa fazer o bem

ao próximo”. Ele mesmo o demonstrou na lavação dos pés. Ele não veio para ser servido, mas para servir. O serviço a Deus também é um serviço ao próximo. Também queremos fazê-lo. Ultimamente notei com desagrado que irmãos e irmãs de fé dizem que se afastam do Serviço Divino porque querem receber algo. Posso compreender isto, mas isto não é egoísmo? Só vou ao Serviço Divino quando necessito de algo ou quando posso receber algo. E quanto ao servir? Desapareceu totalmente. Também venho ao Serviço Divino para orar com meu irmão. Venho ao Serviço Divino para mostrar à minha irmã: “Oi, estou do seu lado, oremos juntos agora”. Também venho ao Serviço Divino e ajudo a desenvolvê-lo para que meu irmão, minha irmã possa vivenciá-lo, porque sozinho não conseguimos. Precisa ter uma congregação para poder vivenciar o Serviço Divino. Se alguma vez não havia nada nele para mim, mesmo assim contribuí para que meu próximo pudesse vivenciar o Serviço Divino. Isto também faz parte do serviço a Deus. Sirvo ao próximo ao anunciar o Evangelho em palavra e obras. Este é o serviço a Deus: ajudamos ao próximo, consolando-o, fortalecendo-o, trabalhando em conjunto com ele. Assim servimos a Deus. E servimos com Cristo, porque sabemos exatamente que tudo o que fazemos a maior parte foi feita por Jesus Cristo.



A Santa Ceia para os falecidos foi muito emotiva

O pecado está à sua espreita, mas domine-o. Isto é reinar. Devemos dominar o pecado. É claro que estamos sujeitos à tentação. Mas está no Catecismo: O ser humano não está exposto indiferentemente à tentação. Às vezes temos a impressão de que não podemos evitá-lo. Deixamo-nos levar pela corrente, pelo que as pessoas fazem. Não, não somos obrigados a fazer tudo o que nos é sugerido, tudo o que os outros fazem. Podemos dizer não. O pecado espreita à sua porta, mas domine-o. Com a ajuda de Cristo conseguimos dizer “não” ao pecado. Podemos dizer: “Não, não faço isto, as consequências para mim são indiferentes, é um pecado, vai contra a vontade de Deus”. Reinemos sobre nossa vida e sejamos donos de nossa própria vida e tenhamos o controle. Sim, há muitas pessoas que dizem que os seres humanos só são marionetes, alguém mexe os pauzinhos e se pode fazer com elas tudo o que queremos. Mas não comigo. O diabo não pode fazer comigo o que ele quer. Com a ajuda de Cristo posso dominar minha vida e minha natureza.

Amados irmãos e irmãs, nossa meta é a comunhão completa com Deus. Esta meta podemos alcançar, se quisermos. Tenhamos nossa vida sob controle, governemos e determinemos nós mesmos o que deve ser o nosso futuro. Nosso futuro não é uma rua sem saída sombria, é um futuro maravilhoso: a comunhão com Deus, o fim do plano de salvação. Seja o que for que esteja acontecendo no mundo. Independente da opinião da maioria. Não importa a forma como o meu próximo se comporta. Que isto tenha influência zero na minha relação com Deus. O Apóstolo Maior Leber dizia frequentemente: “Que possamos agir so-

beranamente”. Independente de como eu esteja, doente ou saudável, minha doença não pode determinar a minha relação com Deus. Independente se tenho dinheiro ou não. Minha conta bancária não determina a minha relação com Deus. Decidi: Quero ter comunhão com Deus. Desejo que cada filho de Deus enxergue assim: Minha comunhão com Jesus Cristo é mais importante para mim, nela ninguém mexe. Assim queremos reinar. Isto pode parecer, talvez, impossível de realizar. Mas reinar com Cristo é absolutamente possível! Porque Jesus Cristo nos dá a força para isto. Ele nos comprova renovadamente o seu amor, que nos motiva a ter comunhão com Ele. Seu amor é enorme. Ele nos dá sempre sua graça. E se não o conseguimos,

Ele nos dá a possibilidade de começar de novo, você pode começar do início novamente. Através do seu Espírito Santo Ele nos dá a sabedoria para reconhecer os espíritos. Com a ajuda de Cristo - guardemos isto em nossos corações - já podemos reinar hoje. Podemos dominar o pecado e podemos dominar nossa vida, nossa pessoa e nosso futuro. Que possamos servir a Deus com Cristo e que já hoje reinemos sobre nossa vida com Cristo. Então, quando o Senhor vier, pode nos conduzir ao seu Reino. Quando, então, pudermos reinar com Ele, louvaremos a Deus, adoraremos, enalteceremos e regeremos com Ele, porque poderemos dizer: “Graças à ajuda de Jesus Cristo e graças ao seu sacrifício, nos tornamos vencedores sobre o pecado. Dominamos o pecado”.

PENSAMENTOS CENTRAIS

- Deus nos escolheu para servir a Cristo e reinar com Ele.
- Serviremos na nova criação adorando a Deus.
- No milenário reino de paz serviremos a Cristo e reinaremos com Ele.
- Servimos a Cristo hoje, assistindo aos Serviços Divinos e fazendo a sua vontade.
- Cristo nos ajuda a manter o controle sobre a nossa vida.



Fotos: INA El Salvador

Ensinamento para esvaziar o coração

Orar corretamente, como acontece? Isso requer disposição para lhe contar tudo, honestidade para aceitar sua resposta e preparação adequada. Uma orientação a respeito de um Serviço Divino com o Apóstolo Maior.

No dia 4 de agosto, o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider celebrou um Serviço Divino com os irmãos de fé em São Salvador (El Salvador). “Hoje temos um versículo da Bíblia com um conselho especial”, disse ele no início. “Então é sobre a nossa oração. Quando falamos com Deus devemos esvaziar nosso coração para Ele.”

Isso é o que algumas pessoas dizem, perguntando-se, pelo que mais orar. “Nossas orações não são para Deus”, explicou o Apóstolo Maior. Deus não precisa de gratidão e bajulação. “As orações são para nós.”

Deus deu ao ser humano uma alma e a capacidade de ouvir e falar com Deus. “A árvore, a vaca ou o peixe não podem ouvir Deus, não podem falar com Ele”. A alma, por outro

lado, tem que falar com Deus para sentir-se bem. Com a oração pode-se verificar a intensidade da fé, do amor e da esperança.

Falar tudo a Deus

“Quando oramos a Deus, podemos, sim, devemos, contar-lhe as nossas angústias, os nossos medos, as nossas preocupações, falar-lhe das nossas dúvidas, das nossas questões e dos nossos problemas, contar-lhe tudo”, disse o Apóstolo Maior. Porque Deus é onipotente e onisciente. Isso o torna o melhor endereço para todas as preocupações e problemas.

Coisas que não se podem dizer ao próximo por medo de



Os irmãos e irmãs na fé desfrutaram do agradável clima de convivência antes e depois do Serviço Divino

juízo e rejeição podem ser ditas a Deus. “Não temos nada do que nos envergonhar, sabendo que Deus nos ama do jeito que somos.”

Mesmo as coisas que você acha que são muito pequenas e insignificantes você pode dizer a Deus: “Nós podemos ir a Deus com o menor pedido e a mais pequena pergunta”. Porque Deus diz: “Eu cuidarei de tudo, eu me interesso por você”. E Jesus disse: “Eu até conto os cabelos da sua cabeça”. Nada é pequeno demais ou não importante o suficiente para dizer a Deus. “Diga a Ele tudo o que está em seu coração. Independente do que acontece, apenas fale com Deus.”

Aceitar a resposta de Deus

Às vezes as pessoas não falam com Deus porque não querem ouvir a resposta. “Lembrem-se do que vocês prometeram”, lembrou o Apóstolo Maior aos irmãos de fé: “seguir a

Cristo na fé e em obediência”. Portanto: “esvazie seu coração diante de Deus – e aceite sua resposta. Você prometeu”.

E, às vezes, há desejos que você não quer contar a Deus porque na verdade tem certeza de que Ele não os cumprirá. “Você tem certeza de que o que está pedindo é realmente bom para você?”, perguntou o Apóstolo Maior. “Toda vez que hesitamos em dizer algo a Deus, não é um bom sinal. Algo está errado com nosso relacionamento com Deus, nossos desejos não estão certos e tentamos esconder nossas fraquezas.”

A oração requer preparação

“É claro que orações deste tipo devem ser preparadas”, disse o Apóstolo Maior. A preparação inclui:

- Adoração: “Não para bajulá-lo, mas para estarmos cientes com quem estamos falando. E quanto mais adoramos a Deus, tanto mais reconhecemos que Ele é o Todo Poderoso, o Perfeito”.
- Agradecimento: “Então percebemos que temos muito mais do que pensávamos”.
- Ore em nome de Jesus Cristo: “Estamos tentando descobrir o que Jesus oraria por mim agora? O que Ele pediria na minha situação?”.

“Se você se alegra em Deus, Ele lhe dará o que seu coração deseja”, disse o Apóstolo Maior. “Em outras palavras, quem pede a Deus para dar o que Jesus pede para nós, pode ter a certeza de que receberá. Quando nos aproximamos de Deus e compartilhamos nossas fraquezas, então Ele pode nos ajudar e nossa oração contribui para a nossa saúde espiritual.”

PENSAMENTOS CENTRAIS

Salmos 62:8:

Confiai nele, ó povo, em todos os tempos; derramai perante ele o vosso coração; Deus é o nosso refúgio.

A oração é essencial para o bem-estar da nossa alma. Podemos dizer qualquer coisa a Deus. Ele é onipotente e nos ama. Ele responde àqueles que confiam nele e vem em auxílio de quem anseia pela salvação.

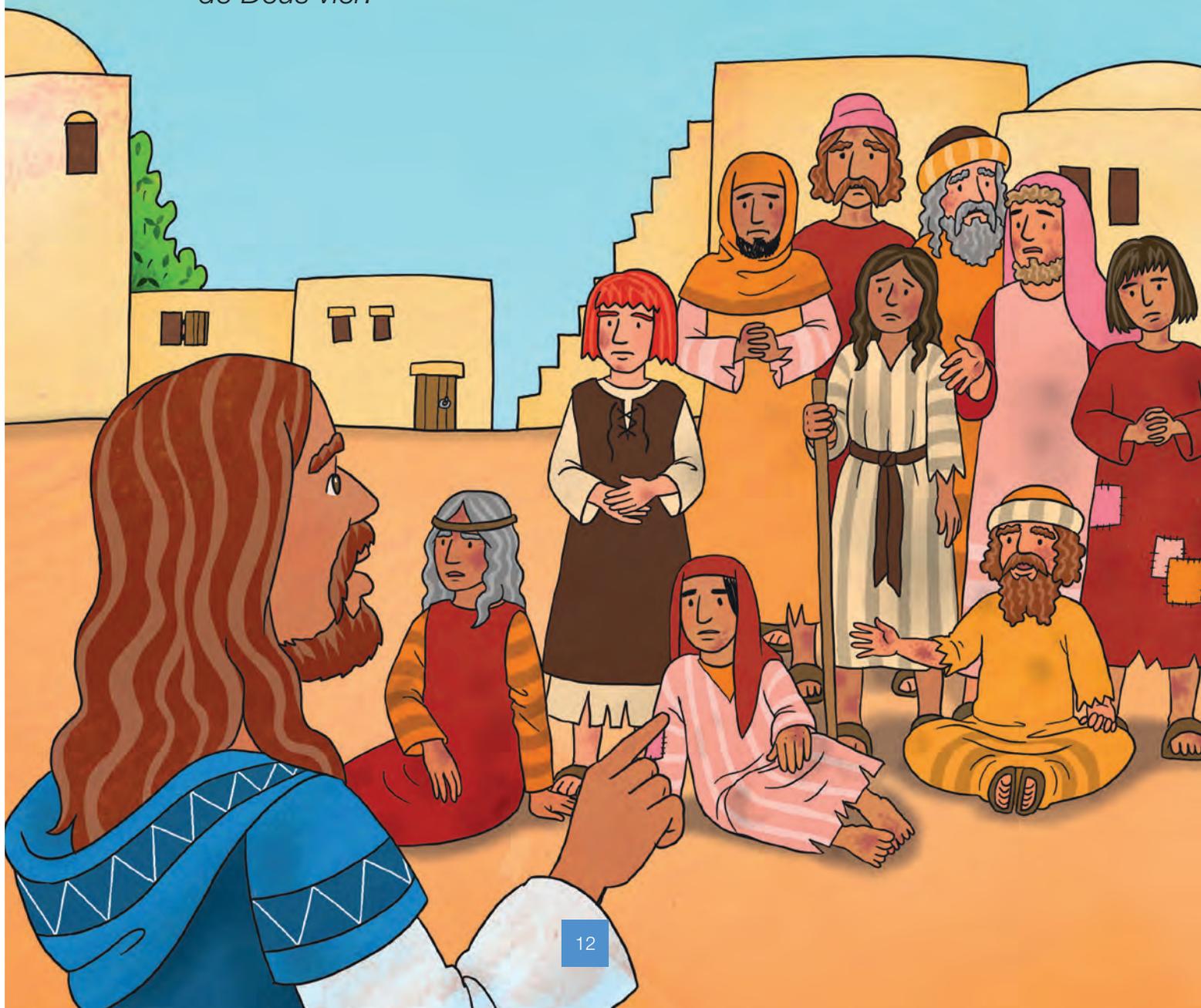
JESUS CURA DEZ LEPROSOS

SEGUNDO LUCAS 17:11-19

Jesus cura muitas pessoas. O fato de serem curados é um sinal de seu poder. As pessoas serão salvas quando o Reino de Deus vier.

Enquanto Jesus peregrinava até Jerusalém, Ele passou por Samaria e Galiléia. Em certa aldeia, Ele conhece dez homens doentes. Eles têm lepra e, portanto, permanecem à certa distância.

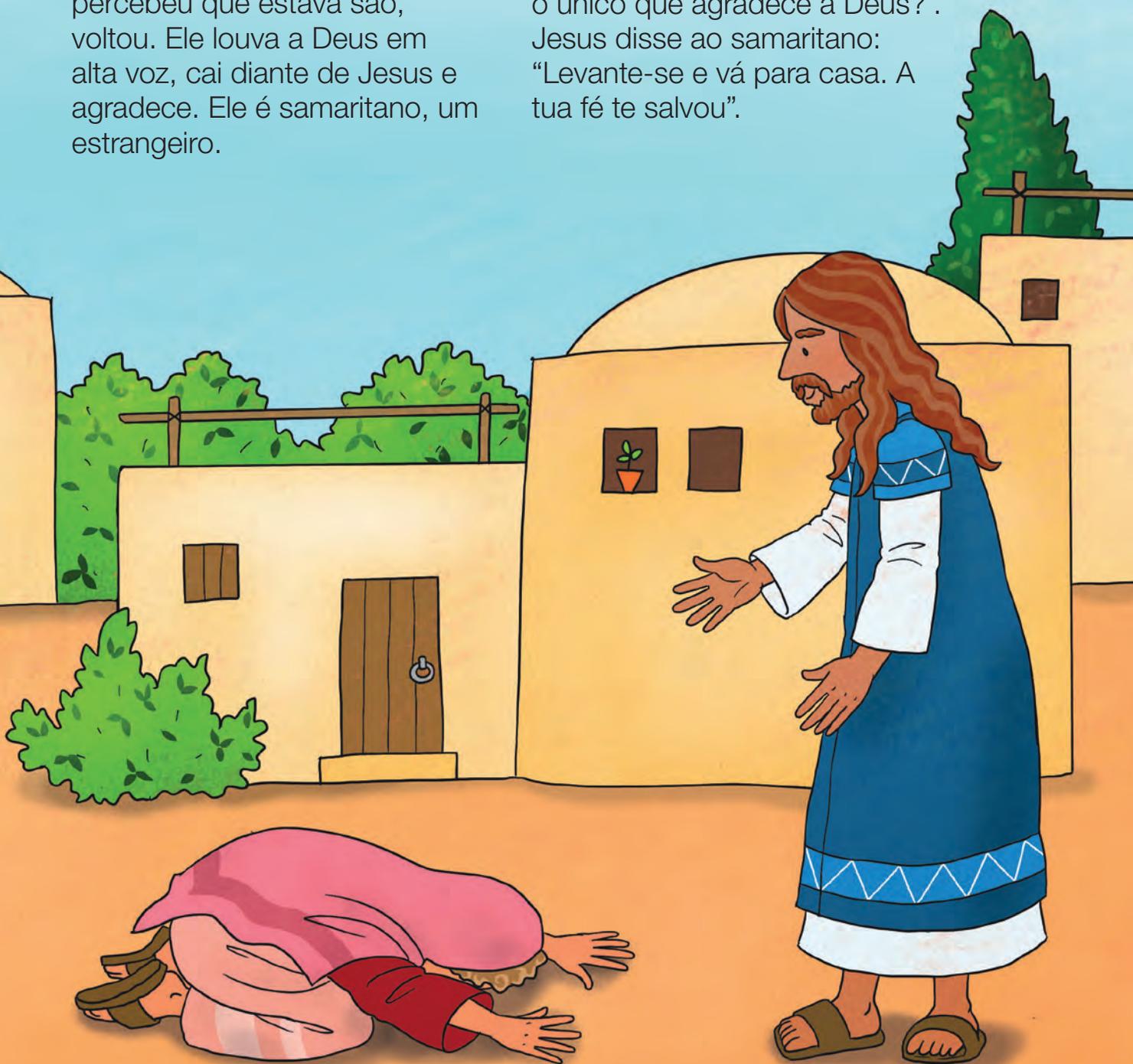
Os homens chamam: “Jesus, amado Mestre, tem piedade de nós!”



E Jesus vendo-os, diz-lhes: “Ide e mostrai-vos aos sacerdotes!”. Eles fizeram isso e ficaram limpos.

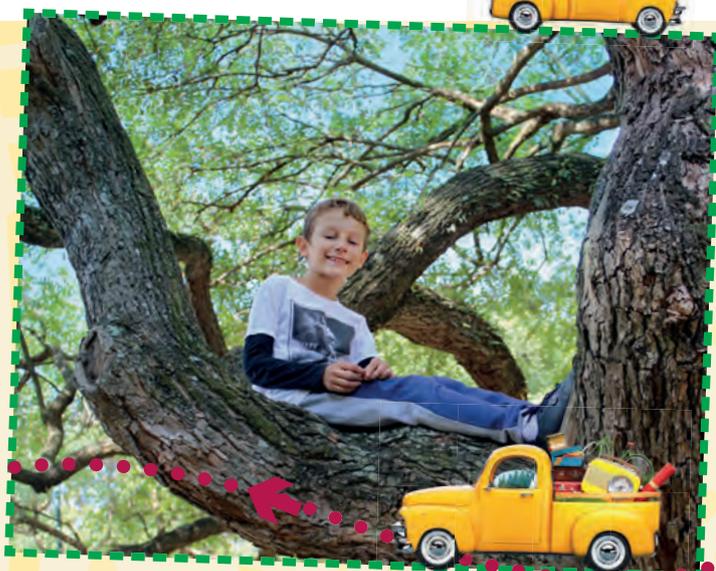
Quando um dos homens percebeu que estava são, voltou. Ele louva a Deus em alta voz, cai diante de Jesus e agradece. Ele é samaritano, um estrangeiro.

Jesus pergunta: “Não foram dez os curados? Onde estão os outros nove? Por que eles também não voltaram para dar glória a Deus? Esse estranho é o único que agradece a Deus?”. Jesus disse ao samaritano: “Levante-se e vá para casa. A tua fé te salvou”.



VISITANDO BRENO EM VARGEM GRANDE PAULISTA (BRASIL)

Olá, eu sou **Breno**. O Brasil é o único país da América do Sul onde se fala português. Na verdade, foi uma colônia portuguesa por mais de 300 anos.



Nasci em **São Paulo** há nove anos. A cidade foi fundada em 1554 por missionários cristãos de Portugal; deram-lhe o nome do Apóstolo Paulo. Hoje mais de onze milhões de pessoas vivem aqui, São Paulo é a maior cidade do Brasil.

Quando eu era bebê, minha **Família** me levava aos Serviços Divinos à congregação de São Bernardo do Campo. Alguns anos depois nos mudamos para Santo André e frequentamos a congregação de lá.

Nesse meio tempo nos mudamos novamente e moramos agora em Vargem Grande Paulista. Isso também fica perto de São Paulo. Ainda não há congregação nova apostólica lá. É por isso que vamos a Santo André a cada duas semanas e participamos do Serviço Divino de lá. Se não podemos ir, assistimos ao Serviço Divino transmitido pela TV. Também participamos online às quartas-feiras. Durante a **pandemia do coronavírus** as transmissões nos ajudaram muito.



Minha irmã Giulia tem sete anos. Como eu, ela vai para a escola dominical. As aulas são variadas e aprendemos brincando, o que gostamos muito. O nome da nossa professora da **Escola Dominical** é Selma. Ela é amorosa e nós gostamos muito dela. Também os outros membros da congregação gostam muito dela.



Antes da mudança, eu estava preocupado: como será na nova escola? Mas fui muito bem recebido e rapidamente encontrei novos amigos. O nome do meu melhor amigo é João. Estou na quarta série agora. Aqui eu faço minha **lição de casa**.



Na escola aprendo xadrez e também música, no momento pratico flauta. Em casa eu toco um pouco no **teclado** antigo da minha mãe. Músicas simples já dão bem certo.

Eu jogo **futebol** em uma escola de esportes. Adoro ir treinar. O futebol é o esporte mais popular do Brasil e nossa seleção é considerada uma das melhores do mundo. Ela já ganhou cinco campeonatos mundiais! Eu quero ser um jogador de futebol profissional mais tarde.



Eu tenho uma cachorrinha, **Tininha**, que cuido muito bem. Também ajudo em casa de várias formas: arrumo minha cama, ponho a mesa, guardo a louça lavada, espremo suco de laranja e até frito panquecas. Às vezes vemos filmes e comemos pipoca com nossos pais. Hummm, delicioso!





Ordenação de mulheres: Antigo e Novo Testamento

O inventário bíblico mostra: homens e mulheres foram criados da mesma maneira, à imagem e semelhança de Deus. Quais consequências teológicas a Igreja extrai disso e como isso foi vivenciado no antigo tempo da cristandade é o que estará na segunda parte do texto da doutrina sob o tema “Ordenação de mulheres”.

De acordo com o testemunho bíblico (veja Community 1/2023), homens e mulheres são igualmente imagem e semelhança de Deus. Quando o Catecismo fala de como homens e mulheres são “diferentes”, está tratando da diferença de constituição biológica e sexual e não de uma desigualdade que abarca a pessoa como um todo.

“Ser humano significa ser um sujeito e um indivíduo que possui uma orientação de gênero concreta e que tem dons e necessidades espirituais, que se expressa com liberdade por meio da palavra e por atos, que possui uma história própria, que vive em sociedade e que ama”. Homens e mulheres são, portanto, igualmente dignos, mesmo que biologicamente diferentes.

Deus criou o ser humano como “imagem de Deus”

A narrativa do ser humano como “imagem de Deus” não deve nivelar de modo algum a infinita diferença qualitativa entre Deus e o ser humano. O Catecismo fala unani-

memente da impossibilidade de deduzir a criatura de Deus do ser humano: “No entanto, o fato de o homem ter sido criado à imagem e semelhança de Deus não implica que, partindo da pessoa que o homem é, se possam tirar conclusões em relação à natureza de Deus – isso só se verifica exclusivamente em Jesus Cristo” (CINA 3.3.2).

Se falarmos sobre o ser humano como imagem e semelhança de Deus, então isso só será possível se acontecer sob o ponto de vista de Deus. O ser humano como imagem de Deus só pode ser reconhecido e compreendido através da referência ao Deus que se revela e fala. A autorrevelação de Deus é um pré-requisito para uma compreensão adequada do ser humano, sua condição de criatura, sua essência e sua tarefa no mundo.

Homens e mulheres têm a mesma missão

No Catecismo é relatado expressamente que homem e mulher receberam a mesma missão, de “dominar” a terra, ou

seja moldá-la e preservá-la (CINA 3.3.2). O “domínio” do homem e da mulher se diferencia substancialmente, ou seja, ambos não possuem somente “áreas de domínio” pessoais e individuais, como se poderia pensar de acordo com uma compreensão tradicional dos papéis de homens e mulheres. Deus não determina que o âmbito de domínio e de atuação do homem seria o vasto mundo e o da mulher seria o pequeno âmbito da casa, do trabalho e da família.

Como imagem de Deus, a totalidade da criação terrena é potencialmente confiada a ambos os sexos, mesmo que isso não se concretize sempre, por motivos culturais e de tradições. Ela só pode ser moldada e preservada pelos dois juntos. A partir disso, também não é possível que cada um por si cumpra a missão divina de dominar sobre a terra; isso só pode ser feito em comunhão e em solidariedade.

O ato de formar e de preservar encontra sua primeira e concreta expressão na vida em conjunto de ambos os sexos ou na educação das crianças. A vida de casal ou em família deve ser igualmente conduzida tanto pelo homem quanto pela mulher. Assim, formar e preservar a criação terrena é a missão atribuída de igual responsabilidade ao homem e à mulher.

Recusar-se a ver somente a si mesmo, aceitar a realidade social, lidar com ela e contribuir para melhorá-la são atos que refletem o mandamento de amor ao próximo, que foi conferido a todas as pessoas. Finalizando, homens e mulheres são igualmente responsáveis pela preservação da criação, à qual pertencem os animais e plantas, serem conscientes e terem um comportamento adequado para com ela.

CONCLUSÃO: A Igreja Nova Apostólica ensina que mulheres e homens foram criados segundo “a imagem e a semelhança de Deus” e possuem o mesmo ser e a mesma dignidade. Ambos foram chamados a “dominar” em conjunto: eles devem formar e preservar a criação. Portanto, ser imagem e semelhança a Deus é um elemento que pertence à ordem da criação, pois, por meio disso se constitui o alinhamento irrevogável do ser humano com Deus. Também faz parte da missão de preservação da criação terrena que mulher e homem tenham a mesma responsabilidade.

A mulher no Novo Testamento

A condição de imagem e semelhança de Deus fundamenta a identidade do ser, tanto de homens quanto de mulheres. Essa determinação é essencial para que a ambos possam ser confiados igualmente um ministério e um serviço na Igreja e na respectiva congregação. Se observarmos os testemunhos do Novo Testamento, então não teremos unani-

midade a respeito. O papel da mulher na congregação nos séculos iniciais, ou seja, no tempo do Novo Testamento, era muito diferente.

Mulheres no Evangelho

Nos Evangelhos sinópticos (Marcos, Mateus e Lucas), bem como no Evangelho de João, é relatado que Jesus falava com as mulheres, ensinava-as (Lucas 10:38-42), as curava e se preocupava em atender suas necessidades. No âmbito estreito de relação de Jesus, assim é relatado em Lucas 8:1-3, havia não só homens, mas também “algumas” mulheres. Jesus curou algumas delas e “muitas outras”, ou seja, aquelas que foram convencidas por sua prédica, acerca de que o reino de Deus estava próximo, e juntaram-se à comunidade dos discípulos, apoiando-a com “seus bens”.

Em João 4:5-42 encontramos o relato de uma conversa que Jesus teve com uma samaritana e ela reconheceu sua fé em Jesus como Messias, não só na frente de Jesus, mas de todos os samaritanos que viviam na cidade. É destacado expressamente que muitos samaritanos creram em Jesus por causa das palavras proclamadas por esta mulher (João 4:39).

Algumas das mulheres que pertenciam ao círculo restrito dos discípulos estavam presentes na crucificação de Jesus (Mateus 27:55-56; Marcos 15:40-41; Lucas 23:49). De acordo com o Evangelho de João, as mulheres não observavam a crucificação de Jesus com alguma distância, mas estavam bem próximos do crucificado (João 19:25-27).

As mulheres também foram testemunhas da ressurreição de Jesus e relataram este fato aos discípulos. Durante esses relatos as mulheres desempenharam a tarefa fundamental de seguirem proclamando sobre a ressurreição de Jesus. A mensagem da ressurreição de Jesus é condição essencial para que a Igreja possa anunciar o Evangelho.

O testemunho da carta de Paulo

Destaca-se que no final da carta aos romanos (Romanos 16), homens e mulheres são igualmente mencionados e saudados. Primeiro é mencionada a “irmã Febe”, “a qual serve na igreja que está em Cencreia” (Romanos 16:1). Febe está servindo em uma congregação e, portanto, é uma pessoa importante, que ajudou o Apóstolo e a congregação.

Em Romanos 16:3, Paulo pede à congregação romana que saúde dois colaboradores, Priscila e Áquila, que talvez sejam um casal. Paulo elogia a ambos, “os quais pela minha vida expuseram a sua cabeça” (Romanos 16:4). Eles também lideravam uma igreja que estava em sua casa (Romanos 16:5). Ambos também são mencionados em 1º Coríntios 16:19; desta vez eles e sua congregação saúdam a Paulo.

Em Romanos 16:7, também são saudados um homem e uma mulher – talvez novamente trate-se de um casal: “Saudai a Andrônico e a Júnia, meus parentes e meus companheiros na prisão, os quais se distinguiram entre os apóstolos e que foram antes de mim em Cristo”. Essa passagem despertou muita atenção ultimamente, sobretudo porque alguns estudiosos da Bíblia têm a opinião de que Júnia teria sido uma mulher que foi qualificada como Apóstola.

Nos exemplos citados fica claro que as mulheres desempenhavam um papel muito importante nas congregações cristãs com as quais Paulo manteve contato: elas tinham funções de liderança na congregação e tomavam parte ativa na proclamação do Evangelho aos gentios.

O discurso profético

Na primeira carta aos coríntios há indicações para o comportamento correto de homens e mulheres no Serviço Divino, de acordo com as quais ambos seriam ativos no Serviço Divino: eles oram e falam profeticamente. O discurso profético tem um papel muito importante dentro da argumentação de Paulo contra a estática, incompreensível e intraduzível fala de língua estranha: “Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação (...) mas o que profetiza edifica a igreja” (1º Coríntios 14:3-4). A “fala profética” tem uma tarefa semelhante à pregação, ou seja, divulgar o Evangelho de forma compreensível.

Wolfgang Schrage aponta em seu comentário a respeito da palavra em 1º Coríntios: “Lemos no capítulo 12:1 em diante sobre os efeitos do Espírito Santo na comunidade primária, que não considera distinções entre cada cristão (...); não se trata dos ministérios que foram delegados ou impedidos, ou até mesmo da distribuição destes segundo critérios específicos de gênero, nem tampouco existe uma diferenciação entre funções específicas a homens e mulheres. Em nenhum lugar antes encontramos alusão a que determinadas vocações e critérios dissessem respeito somente aos homens”.

Rejeição da atividade das mulheres

As cartas pastorais, que datam do final do primeiro século, querem preservar e atualizar a herança de Paulo. Essa atualização muitas vezes conduz à desvalorização das mulheres. Elas são continuamente apartadas das atividades da vida em congregação.

Assim, a organização da congregação orienta-se segundo os padrões da família romana, em cujo topo está o pai de família, enquanto as mulheres ocupam a linha abaixo. Ao mesmo tempo, desejava-se combater os falsos doutrinadores,

pois acreditava-se que mulheres, que supomos que também por vezes lideravam congregações em seus lares, seriam muito suscetíveis a se deixar influenciar por estes falsos doutrinadores.

O mandamento do silêncio para as mulheres

Um testemunho antigo que acentua a crítica à atividade das mulheres na congregação encontra-se estranhamente em 1º Coríntios 14:33-36. Esta passagem, na qual se exorta que as mulheres devam permanecer caladas nas congregações – ou seja, que não podem participar da vida em comunidade – contradiz abertamente as indicações de 1º Coríntios 11:5. A maioria dos estudiosos do Novo Testamento está de acordo de que esta passagem é um adendo colocado depois. É semelhante à posição assumida em 1º Timóteo 2:11-15, contida em um documento paulino posterior. O mandamento de silêncio das mulheres que está em 1º Timóteo 2:11-15 se assemelha ao texto em 1º Coríntios 14:34-35 e pega em parte os motivos descritos em 1º Coríntios 11:7-12.

O texto em 1º Timóteo 2:11-15 descreve, de maneira geral, que as mulheres devem ser tratadas com um tom rígido: “A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição. Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão. Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos, se permanecer com modéstia na fé, no amor e na santificação”.

A mulher é apartada de muitas atividades na congregação usando o exemplo de Eva, que foi a primeira pecadora. Não é permitido a ela formular perguntas sobre a fé no contexto da congregação. As mulheres devem ser instruídas na fé fora da comunidade. Além disso, a mulher que não tem filhos é discriminada. A mulher precisa cuidar para que as crianças não se apartem da fé cristã. Se isso, no entanto, acontecer, então sua salvação estará em perigo. A proclamação do Evangelho por mulheres está proibida. O homem é quem ensina, a mulher é quem obedece e recebe os ensinamentos.

Uma comparação mais precisa da passagem em 1º Timóteo 2:11-15 com o trecho em 1º Coríntios 11:2-16 (Mulheres e homens no Serviço Divino) chama a atenção para duas diferenças essenciais: na primeira, o Apóstolo Paulo, em 1º Coríntios 11, não discute com a narrativa do pecado de Eva e, na segunda, ele não impõe que a mulher permaneça em silêncio na comunidade (como foi exortado na escola pos-



terior de Paulo, conforme 1º Timóteo 2:12).

Eva trouxe o pecado ao mundo?

Com a autoridade apostólica de Paulo, o autor de 1º Timóteo se posiciona: “Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva”. A indicação acerca da segunda narrativa da criação de Adão e Eva (Gênesis 2:4-25) concretiza a subordinação da mulher sob o homem como expressão da imutável ordem da criação.

Enquanto Paulo, em 1º Coríntios 11:8-9, faz apenas alusão à segunda narrativa da criação, isso agora é expressamente tratado ao nomear os nomes “Adão” e “Eva”. Primeiro, o comportamento de subordinação é fundamentado pelo fato de o homem ter sido criado antes da mulher. O argumento final mostra o quanto o autor da carta se afasta do pensamento de Paulo, como é possível constatar na tipologia de Adão e de Cristo da carta aos romanos: “E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em

transgressão” (1º Timóteo 2:14). O autor toma uma tradição de interpretação judaica arcaica a respeito do pecado original, segundo a qual toda a culpa da transgressão ao mandamento divino recai sobre a mulher.

A posição de Paulo é bem diferente: “Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram” (Romanos 5:12). Para Paulo, Adão é o exemplo do ser humano que caiu em pecado e morte; o sexo não tem nenhuma importância neste ponto.

CONCLUSÃO: O testemunho do Novo Testamento não é unânime. Há indicações que testificam a participação intensa das mulheres na missão, na vida da congregação e nas atividades dos Serviços Divinos. Ao contrário disso, existem testemunhos do primeiro século, nos quais as mulheres são proibidas de ter uma participação ativa na vida em congregação. Isso tornou impossível a colaboração na missão e nos acontecimentos dos Serviços Divinos. De acordo com estes depoimentos divergentes do Novo Testamento, não podemos deduzir normas unânimes na atualidade. A este respeito, a Reunião Internacional dos Apóstolos de Distrito (RIAD/ BAVI) decidiu no outono de 2021: “Algumas passagens das cartas que constam do Novo Testamento, que afastam a participação ativa das mulheres nos Serviços Divinos e na congregação não podem representar motivos suficientes para apartar as mulheres do ministério. Consequentemente, o apóstolo tem uma decisão a tomar, pois possui o amplo poder ministerial e doutrinário e a missão de estabelecer a ordem da congregação”.

As histórias da criação do Antigo Testamento testificam a igualdade de valor e de dignidade entre homens e mulheres. No entanto, algumas epístolas dos apóstolos fazem distinções. Portanto, aqui se coloca a pergunta: o que Jesus Cristo tem a dizer a este respeito? Isso será o tema da próxima parte deste escrito doutrinário.

Expediente Editorial

Editor: Jean-Luc Schneider, Überlandstrasse 243, 8051 Zurique/Suíça

Editora Friedrich Bischoff GmbH, Frankfurter Str. 233, 63263 Neu-Isenburg/Alemanha

Editor: Peter Johanning

Seção Regional - Editor responsável pelo conteúdo: Enrique Minio

Coordenação: Viviana Aloy, Allysson Caetano

IGREJA NOVA APOSTÓLICA BRASIL CNPJ Nº 09.039.785/0001-80

QNF 09 Lote 05 - CEP 72125-590 Taguatinga Norte - DF - Brasil

Publicação trimestral em Português. Impresso no Brasil

Fotos: INA América do Sul



| O grande tesouro

Entre os dias 25 e 26 de março o Apóstolo de Distrito Minio visitou pela primeira vez as comunidades de Maripá e Foz do Iguaçu, ambas localizadas no Estado do Paraná, Brasil.

Em todo este circuito de viagem esteve acompanhado pelo Apóstolo José Bonaite que é o Apóstolo da área e pelo Ancião de Distrito Gerardo Keller de Misiones, Argentina. No entanto, na sexta-feira dia 24 o Apóstolo de Distrito visitou a comunidade de Ciudad del Este, no Paraguai. Foz do Iguaçu e Ciudad del Este estão localizadas na fronteira do Paraguai e Brasil a cerca de 15 km.



Maripá

A receptividade dos irmãos e irmãs foi muito formosa pois havia 9 anos que o Apóstolo de Distrito não estava nesta comunidade paraguaia. Em Maripá não foi diferente a alegria, pois o Apóstolo de Distrito visitou pela primeira vez esta comunidade.

Para servir aos fiéis dali utilizou o texto de João 6:53-54, que diz: “Jesus, pois, lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do Homem e não berdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último Dia”.

O Apóstolo reforçou o entendimento do significado da Santa Ceia. Disse que a Santa Ceia é indispensável para nossa salvação, para obter a vida eterna. Não só receber a Santa Ceia, mas fazê-lo com dignidade e com regularidade. O Senhor nos ensinou desta forma já no texto lido.

Receber a Santa Ceia com dignidade significa estarmos arrependidos e absolvidos e com um coração crente.

No domingo 26, o Apóstolo de Distrito serviu os irmãos e irmãs de Foz do Iguaçu mas também estavam congregados irmãos e irmãs fiéis da Argentina, Paraguai e Venezuela. Uma linda festa.

Para esta hora o Apóstolo de Distrito trouxe o texto que está em 1º Coríntios 10:16-17, que diz: “Porventura, o cálice de bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cris-





to? O pão que partimos não é, porventura, a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo; porque todos participamos do mesmo pão”.

Começou falando o Apóstolo de Distrito: “A celebração da Santa Ceia fortalece nossa comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs”. Quando celebramos a Santa Ceia reconhecemos que somos totalmente dependentes de Deus. Jesus morreu por nossos pecados e para nossa salvação.

A Santa Ceia fortalece nossa comunhão de vida com Deus e com Cristo. Abre o caminho para a eterna comunhão com Deus. Nos lembra das nossas tarefas como membros do corpo de Cristo. Que sigamos a cabeça, Cristo. Espera de nós que anunciemos o bem e anunciemos o Evangelho. A Santa Ceia é o grande tesouro que Cristo nos regalou.





O Apóstolo José Bonaite (Brasil) nos convida a refletir sobre o tema: o tempo da paixão de Cristo.

Desde que o ser humano caiu no pecado, Deus em seu infinito amor e misericórdia vem trabalhando para que ele volte a ser segundo sua imagem e semelhança

Para muitos homens e mulheres, Deus deu os dons para levar ao ser humano as diretrizes para se redimirem do pecado, vencer o mal e assim alcançarem a salvação. No entanto, o ser humano cada dia mergulha mais e mais no pecado e busca até hoje, em muitos casos, apenas alimentar seu ego com insistência nas coisas materiais. O espiritual fica em segundo plano, ou é até ignorado.

Deus com todo seu amor nos enviou seu Filho Jesus Cristo para trazer a salvação para o ser humano. Ele nos ensinou a juntar tesouros no céu. Andou por sobre a terra levando seu Evangelho e doou os Sacramentos. No entanto, o ser humano não entendeu tais feitos.

Por seu amor, e com a missão que Deus lhe deu, foi preso e condenado à pior morte que o ser humano naquele tempo podia ser submetido. Morreu sem pecado e sem culpa, pelos nossos pecados e nossas culpas.

Vivemos o tempo da paixão, e até que o Senhor não venha, continuaremos a celebrá-lo.

Não são apenas feitos históricos, mas acontecimentos fundamentais para nossa salvação.

Celebramos a Ceia do Senhor em cada Serviço Divino. Este é o ponto alto de cada encontro com o Senhor diante de seu altar. Não podemos deixar passar por alto um acontecimento assim. Não podemos, passada a Semana Santa, nos esquecermos destes acontecimentos e seguir com a vida. Estes acontecimentos que chamamos de Paixão de Cristo, são marcas que devem estar em nosso coração, em nossas mentes, todos os dias de nossas vidas. O Senhor morreu na cruz por nós. Ele morreu e

os beneficiados somos nós. Não podemos nos esquecer disto.

Às vezes nos desapontamos porque o Senhor ainda não voltou. Mas podemos nos desapontar? Olhem para nós, quanto tempo estamos aguardando o Senhor? Talvez temos irmãos ou irmãs esperando há 70, 80, 90 anos. Mas, e aqueles que estão esperando há 2000 mil anos? Eles estão desapontados, ou aguardando pacientemente? Queremos esperar pacientes e vigilantes.

Queremos fortalecer nossa fé em Jesus Cristo, crer na sua morte, crer na sua Ressurreição, crer na sua Ascensão. Isto fará com que um dia possamos estar com o Senhor, Ele nos levará à comunhão eterna com Deus. Queremos vencer o mal que está por sobre nós, colocado pelo príncipe das trevas, porque a única intenção dele é nos afastar de Deus e fazer que andemos por caminhos escuros e errantes para não alcançarmos a salvação.

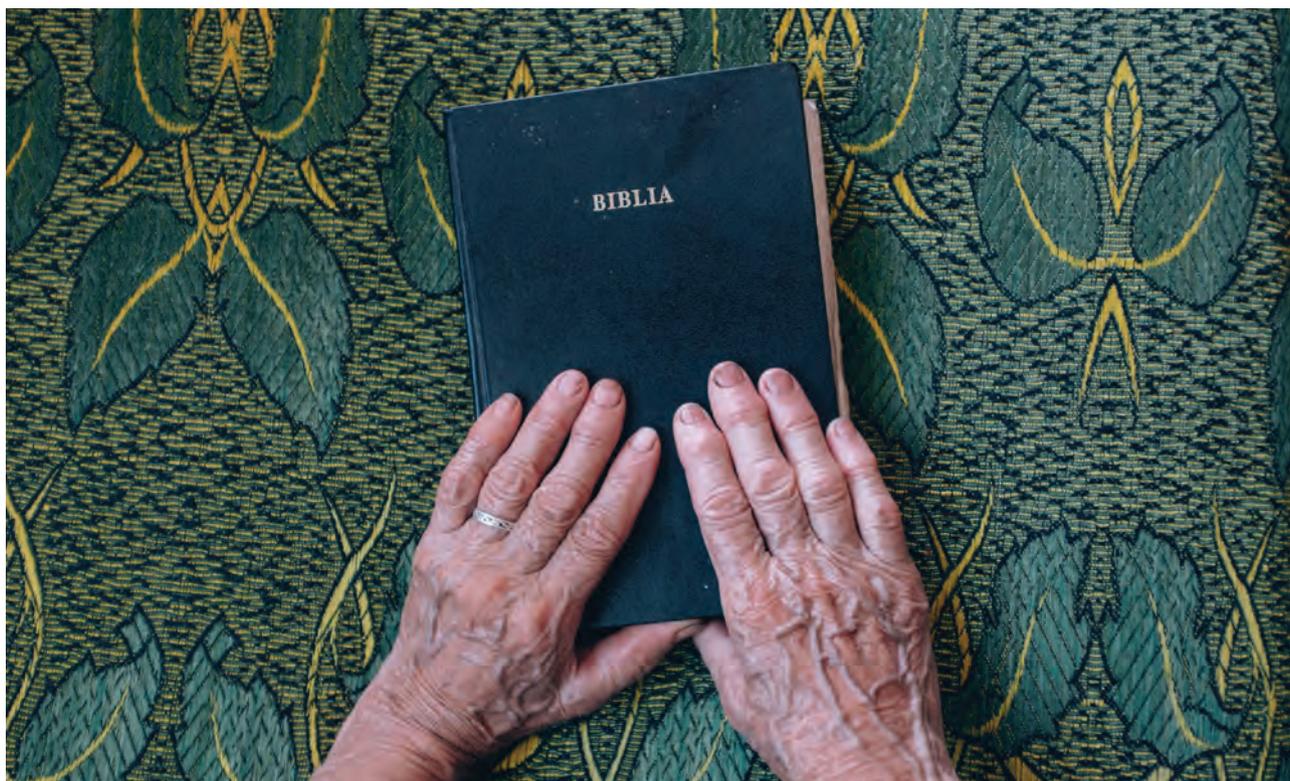
Queremos servir tão somente ao nosso Senhor e Salvador Jesus e nos afastarmos definitivamente do príncipe das trevas.

Lembramos que a morte de Jesus, em sacrifício, e sua ressurreição têm o poder de nos libertar do mal. Lembremo-nos dos Sacramentos que nos deu.

Entre os Sacramentos que Jesus instituiu, a Santa Ceia é aquela que nos leva à comunhão com Deus e Jesus Cristo. Ele nos convida para sua mesa em cada Serviço Divino e compartilha conosco o alimento para nossas almas através de seu corpo e seu sangue dado em sacrifício.

Queremos confessar sempre a Jesus Cristo como nosso Redentor e Salvador.

Amados irmãos e irmãs, desejo de todo coração muitas bênçãos, também para o futuro, que possamos nos encontrar junto a Jesus no dia do cumprimento da promessa.



| Uma boa notícia

Dar testemunho, falar de nossa fé, difundir o Evangelho: faz parte de nossa missão como cristãos. Mas, o que é o Evangelho? E os evangelhos do Novo Testamento? Segue sendo “uma boa notícia”? Um texto do Apóstolo de Distrito em descanso Norberto Passuni.

Consideremos um aspecto muito significativo do testemunho oferecido inicialmente pela igreja cristã. Trata-se de algo que está muito no princípio e tão notório, que, ao mesmo tempo, está exposto ao risco de que não se dê atenção à sua importância como ideia diretriz do esforço que o crente fez para comunicar sua fé ao mundo daquele tempo.

Quatro perspectivas, uma mensagem

O evangelho, como gênero literário, era uma novidade na literatura antiga. Não é uma biografia e ainda que contenha dados históricos, seu propósito é outro: dar testemunho de Jesus como o Cristo.

Os evangelhos do Novo Testamento registram a pregação dos primeiros discípulos do Senhor. Como esse testemunho se dirigia tanto aos judeus como aos pagãos, tanto aos convertidos como aos que nada sabiam a respeito, é natural que a mensagem se ajustava às circunstâncias particulares, ao contexto de como era oferecido. Por isso aceitos como canônicos (ou seja, vinculados aos que professavam a fé cristã) quatro enfoques diferentes da mesma mensagem. Em outras palavras: há quatro perspectivas distintas de um único Evangelho.

Estes escritos circulavam inicialmente como anônimos, ou seja, sem mencionar seus autores. Só recentemente, no século II, que a Igreja, para defender-se de

certas heresias, viu a necessidade de colocar os títulos como os que conhecemos atualmente. A partir de então se diz: “Evangelho segundo Mateus”, “Evangelho segundo Lucas”, etc. É interessante, ao chegar a este ponto, interpretar esses títulos: dizem-nos “o Evangelho segundo a pregação de...”.

Fica claro que a inclusão destes escritos no cânone do Novo Testamento não dependeu de provar sua autoria por um apóstolo, mas sim da conformidade de seu conteúdo com a doutrina apostólica transmitida às congregações cristãs do princípio. As congregações reconheciam neles a mensagem autêntica da fé recebida dos apóstolos.

Há consenso em aceitar que o Evangelho segundo Marcos seja o mais antigo. Estima-se que sua origem seja por volta do ano 70. No início comentamos que o gênero evangelho era uma novidade nas Sagradas Escrituras. Agora podemos acrescentar que este evangelho é o criador deste gênero. O que se fez foi, incorporar em uma estrutura temporal e geográfica, a tradição de Jesus com a que se encontrou. Os evangelhos segundo Mateus e Lucas tomam como uma das fontes o evangelho segundo Marcos, e se supõe que estas tradições também eram conhecidas ao ser escrito o último: o evangelho segundo João.

O evangelho aceito como o mais antigo, data de uns 40 anos depois dos acontecimentos referidos à vida de Jesus. Não pretende ser um texto biográfico, não se chama “a História de Jesus”, mas sim trata-se de um testemunho articulado, de tal forma que explica Jesus como o Cristo. O dado histórico à luz do seu verdadeiro sentido. Pode-se dizer o mesmo dos outros três.

A novidade

O título de uma obra é quase sempre uma chave para a sua interpretação, nele fica claro a importância do tema. A Igreja, com referência a estes testemunhos de sua fé, os chamou de “Evangelhos”, ou seja: “ALEGRE MENSAGEM.”

O primeiro testemunho cristão foi dado como uma boa notícia. Baseado em que a Igreja encontrou o fundamento dessa boa nova?

Deus, que nos pensamentos ficava tão longe, que nem

seu nome era permitido pronunciar, havia se revelado em Jesus Cristo, assumindo plenamente a natureza humana. De maneira que suas testemunhas puderam compartilhar com Ele os fatos comuns da vida. A boa nova é Jesus mesmo e o Reino dos Céus que Ele instalou entre os seres humanos. Nesse Reino que predica o Senhor, o ser humano não se une num vínculo de submissão, diferente do que conhece, é introduzido a uma relação de filho: não deve chamar Deus de rei, mas de Pai.

E em nosso tempo?

Na atualidade, as notícias são dadas cada vez mais rapidamente, a mídia compete para dar furos de reportagem. Nas manchetes das versões impressas, nas redes sociais, na televisão, onde um âncora anuncia as últimas notícias, interrompendo qualquer programação, etc., as últimas notícias dão lugar as demais.

O Evangelho pode, entretanto, ser uma notícia que causa interesse? O amor de Deus, que nos acompanha e sustenta em todo momento, que nos permite falar com Ele e colocar diante dele toda preocupação, sabendo que não seremos decepcionados, é só um conhecimento abstrato? Ou é o marco de referência concreto para a nossa vida? A mensagem não perdeu sua validade, não envelheceu, porque a promessa foi feita por aquele que não muda.

Um último pensamento. É possível viver cada dia de maneira diferente, se a primeira notícia do dia, aquela que abre nosso dia, seja a boa nova do Evangelho. Então, todo o restante adquire sua verdadeira dimensão.

“O Evangelho tem um propósito: dar testemunho de Jesus como o Cristo.”





Acima: O Apóstolo Ernst (centro) junto aos irmãos e irmãs em frente da igreja Estanzuela (Colonia, Uruguai).
Direita: Bolo comemorando o 80º aniversário da congregação.

“Todos os caminhos estão em suas mãos”

Nossos irmãos e irmãs de Estanzuela (Departamento de Colonia, no Uruguai) celebraram no domingo, 19 de março, o 80º aniversário desde a formação de sua congregação. Compartilharam o Serviço Divino festivo com o Apóstolo Herman Ernst.

“Olhando para Jesus”

No Serviço Divino de aniversário, a palavra baseou-se na passagem bíblica de Hebreus 12:2: “Olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus”. “Cristo deu sua vida por nossos pecados. Assumiu essa grande dor, sabendo que estaria junto a Deus e que logo viria uma



Pequeno museu da história da comunidade



Mostra fotográfica dos 80 anos da comunidade



O coral fez uma bela apresentação no Serviço Divino



O Apóstolo Ernst (2º as esq.) junto com o Evangelista de Distrito Mignone (esq.) e servos da comunidade

glória eterna”, expressou o Apóstolo, acrescentando que o Filho de Deus sempre priorizou a vontade do Pai, acima de tudo.

De mãos dadas

Em seguida exortou a congregação a permanecer fiel, confiando sempre em Deus: “Todos os caminhos estão em suas mãos”, afirmou. Ele nos ajuda a confiar, reconhecendo que nossa passagem na terra é um instante, comparado com a eternidade que aguardamos.

“Sempre devemos buscar a comunhão com Deus, porque há algo adiante que vale a pena”, aprofundou o servo momentos depois. Então se referiu a que, às vezes, diante da dor, escolhemos ficar com raiva de Deus. Entretanto, sempre será melhor para nós atravessarmos esses momentos de lutas e de dor de mãos dadas com Ele. Assim o fez Jesus. Confiemos em nosso Pai! Independentemente do que tenhamos que viver, “permitamos que Cristo viva em nós”.



Um fechamento especial

Finalizado o Serviço Divino, tanto o Apóstolo como os convidados se alegraram em apreciar o trabalho de amor preparado com tanta dedicação. A “chave de ouro” foi tirar uma foto em frente da congregação e compartilhar do bolo de aniversário.



Apóstolo de Distrito Minio (atrás, 3º a partir da esquerda) e Apóstolo Bonaite (esquerda) com irmãos e irmãs na igreja Schroeder

Um Deus de amor e graça

Durante o final de semana de 14 e 15 de janeiro, o Apóstolo de Distrito Enrique Minio, acompanhado do Apóstolo José Bonaite, visitou algumas congregações no Brasil: no sábado realizou um Serviço Divino em Schroeder e no domingo em Curitiba.

No sábado, dia 14, o Apóstolo de Distrito chegou a Schroeder. O município brasileiro está localizado em Santa Catarina, a cerca de 190 quilômetros de Florianópolis, capital do estado. Ali os irmãos e irmãs da comunidade o aguardavam com grande entusiasmo. Ao receber a notícia, os preparativos para a visita começaram rapidamente.

A prédica foi baseada no texto bíblico de Efésios 1:22-23: “E sujeitou todas as coisas a seus pés e, sobre todas as coisas, o constituiu como cabeça da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos”.

“Por meio de Cristo a plenitude de Deus nos é revelada”, disse o Apóstolo de Distrito no início do servir. Ele também se referiu à época do Antigo Testamento; ali Deus era visto como um Deus que pune. “Mas Cristo



O Apóstolo de Distrito Minio no altar na igreja de Curitiba

nos mostrou qual é a natureza do Pai: um Deus de amor e graça”. “Procuremos crescer à imagem de Cristo, para alcançarmos a salvação”, exortou ele.

Em Curitiba

No dia seguinte, os Apóstolos visitaram a igreja em Curitiba. Para isso, deslocaram-se cerca de 150 quilômetros até o estado do Paraná. A congregação viveu um dia de festa, já há alguns anos que o Apóstolo de Distrito não os visitava.

O Apóstolo de Distrito Minio pregou a palavra planejada para aquele dia, Colossenses 1:18. “Jesus Cristo é a fonte da vida e da salvação”, foi a premissa do Serviço Divino daquela manhã.

Ele nos oferece os sacramentos, que são manifestações fundamentais da graça de Deus. Por meio deles, Deus concede a salvação àquele que os recebe. Cristo oferece salvação tanto aos vivos quanto aos mortos. O fato de Jesus Cristo ter ressuscitado mostra o poder de Deus sobre a morte e é o fundamento para nossa esperança na própria ressurreição e vida eterna.

Durante a hora celebrada, foi realizado um ato de Santo Selamento. Além disso, o Pastor Dino João da Silva foi colocado em estado de descanso ministerial, após 40 anos de atividade.

Os membros da comunidade tinham o desejo de levar uma lembrança para casa. Por isso, após o Serviço Divino, todos posaram juntos para uma fotografia.



Serviço Divino em Curitiba



Continuando o legado

Os irmãos e irmãs de Santo André (SP) celebraram os 85 anos de sua igreja. Receberam a visita dos Apóstolos José Bonaite e Reinaldo Milczuk, do Bispo Eduardo Haeffner e de dirigentes de distrito.

Um grupo de irmãos e irmãs, vindos da Alemanha, chegou a São Paulo e em 1927 começou a dar testemunho de sua fé neste estado brasileiro. Em 1937 iniciou-se a construção da igreja de Santo André. Seus próprios membros cuidaram do trabalho. Foi inaugurada em 1º de janeiro de 1938 pelo Ancião de Distrito Joseph Koller. Naquela época, o Serviço Divino ainda era em alemão.

“Hoje comemoramos 85 anos de história, mas o que mais gostamos é, por um lado, o amor que Deus derramou sobre nós e, por outro, o que nossos pioneiros nos deixaram. É nosso desejo poder continuar seu legado”, expressaram alguns irmãos e irmãs da comunidade.

O Serviço Divino festivo foi conduzido pelo Apóstolo José Bonaite no domingo, 22 de janeiro, sob o texto de Mateus 11:28. “Jesus nos exorta a ir até Ele, nos liberta do pecado e nos fortalece. Enquanto aguardamos seu retorno, Ele nos ajuda na luta contra o mal”, foram algumas de suas palavras.

Ao final da hora, os corais de Santo André e São Bernardo do Campo (comunidade que também havia sido convidada) fizeram um concerto conjunto onde também foram entoados alguns hinos antigos. Para encerrar as celebrações, as crianças plantaram uma árvore em frente à igreja.



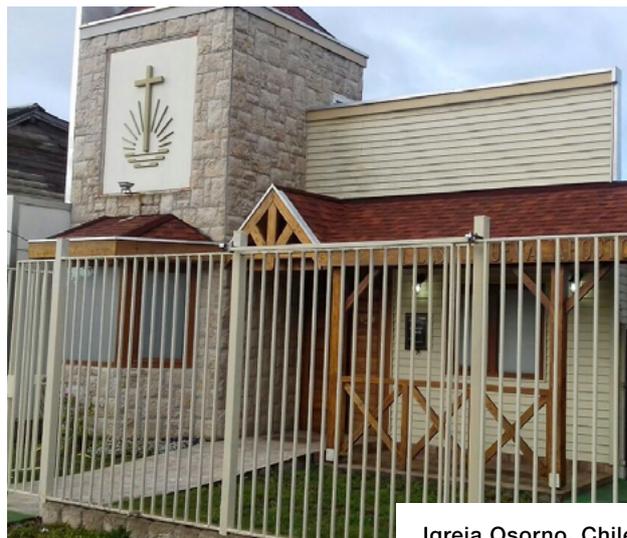
Durante o Serviço Divino na igreja de Osorno, o Apóstolo Claudio Videla colocou o Diácono Ricardo Díaz em estado de descanso ministerial

| Na Região de Los Lagos

Em 12 de março de 2023, nossos irmãos e irmãs de Osorno, Chile, compartilharam um Serviço Divino dominical com o Apóstolo Claudio Videla. Era um dia especial para a comunidade, pois um de seus servos passaria ao descanso e um diácono receberia o ministério de pastor.

Osorno é uma cidade localizada na estrada entre Santiago (capital do Chile) e Puerto Montt. Ela está localizada na décima Região (conhecida como X Região de Los Lagos). A travessia da Argentina cruza a cordilheira através de um setor com muita vegetação, chamado selva Valdiviana.

O roteiro de atividades do Apóstolo Videla havia começado no sábado, 11. Acompanhado do Evangelista de Distrito Felix Borie e do Pastor Pedro Rearte, fez visitas de assistência espiritual a algumas famílias locais e à noite, compartilhou um encontro informal na comunidade com colaboradores, servos e convidados. Entre eles, o Apóstolo Norberto Bianchi e o ex-dirigente da comunidade, Pastor Philippe Cheminade, ambos servos em descanso.



Igreja Osorno, Chile



O Diácono Luis Delgado foi ordenado como Pastor

Nós sempre agradecemos

A comunidade vinha se preparando há vários dias para receber esta visita. O tão esperado encontro foi no domingo, 12 de março. Naquela manhã, o Apóstolo Claudio Videla oficiou na comunidade para 52 convidados. A palavra foi baseada na passagem bíblica de 1º Tessalonicenses 1:2-3: “Sempre damos graças a Deus por vós todos, fazendo menção de vós em nossas orações, lembrando-nos, sem cessar, da obra da vossa fé, do trabalho do amor e da paciência da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai”.

Despedida e boas-vindas de amor

Como parte do Serviço Divino, o Diácono Ricardo Diaz foi colocado em estado de descanso ministerial. O servo recebeu demonstrações de carinho e gratidão, não só de sua família, mas de toda a comunidade, com quem compartilhou muitos anos.

Em seguida, o Diácono Luis Delgado foi ordenado pastor. Esta notícia gerou uma alegria especial, pois foi a primeira vez que um servo de Osorno recebeu um ministério sacerdotal. Desde a sua criação, em 1993, eles receberam atenção espiritual com a colaboração de servos das cidades argentinas de Bariloche e Dina Huapi. Assim terminou uma hora festiva. Como lembrança do que foi compartilhado, o Apóstolo pôde cumprimentar os convidados e tirar algumas fotografias.





A revista da juventude INA América do Sul, edição de junho, nos lembra a palavra do mês. “Cristo cuida de nossas necessidades” foi a mensagem central.

Também com informações sobre encontros e Serviços Divinos para juventude realizados em várias comunidades do distrito, incluindo um dia em Santa Maria (Brasil).



Já disponível em:
https://rebrand.ly/JNARevista_2023Junho

Corpo de Cristo

Após a festa de Pentecostes, a palavra é dedicada à Trindade divina. A decisão de ser cristão é tomada ao se crer na Trindade.

Os seguintes Serviços Divinos tratam da natureza e da missão da Igreja de Cristo. A imagem mais importante para a Igreja é a do “Corpo de Cristo”.

Os crentes são os “membros” desse corpo, formando uma unidade. Seus dons e funções são diferentes, no entanto, estão interligados e se servem mutuamente.

O último domingo serve como preparação para o Serviço Divino em ajuda aos falecidos. A autoridade de Jesus, na qual Ele concede participação ao apostolado, aplica-se aos vivos e aos mortos. Apoiemos o ministério do apostolado com orações.

Podemos encontrar o tema do mês em vídeo, no canal do YouTube INASud.

